

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG

ROCHA, R.J.S.¹; FERREIRA, L.C.²

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG - campus Januária; ²Docente do IFNMG - campus Januária

Palavras chaves: Bem estar social; Ciência de alimentos; Nutrição escolar; Saúde coletiva

Introdução

Na sociedade atual, dada à diversidade e a complexidade das informações que são disseminadas pela escola, algumas representam necessidade instantânea de serem trabalhadas, constituindo-se verdadeiros desafios educacionais, como por exemplo, introduzir o trabalho de Educação Alimentar e Nutricional (AQUILLA, 2011). Assim, o espaço escolar se torna um local privilegiado para se por em prática e disseminar a ideia que a alimentação saudável e a utilização integral dos alimentos são ponto fundamental para a vida (GOMES e 2017).

No Brasil, tem sido detectada a progressão da transição nutricional, caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade não só na população adulta, mas também em crianças e adolescentes (TRICHES e GIUGLIANE, 2005). A obesidade tem se tornado frequente mesmo em nações em desenvolvimento, nas quais persistem regiões e grupos sociais submetidos a contextos de fome e desnutrição. Estudos apontam, inclusive, a concomitância, de casos de desnutrição e obesidade na mesma moradia (GUIMARÃES et al., 2006).

É preciso que, além da família, a escola contribua para que as crianças se conscientizem sobre o que é uma alimentação saudável, através da orientação e exemplos de condutas alimentares, já que as crianças têm como modelo de comportamento alimentar os adultos, principalmente pais e professores (GOMES e TEIXEIRA, 2017). Diante deste contexto, este estudo visou avaliar o ensino de educação alimentar em escolas da rede estadual da cidade de Pedras de Maria da Cruz/MG, caracterizando as deficiências no ensino de educação alimentar e identificando as principais ferramentas utilizadas no ensino de educação alimentar pelos professores do ensino fundamental e médio das escolas que a serem avaliadas.

Metodologia

Duas escolas estaduais do município de Pedras de Maria da Cruz foram selecionadas como locais para realização deste estudo. Através da aplicação de um questionário aos alunos das escolas selecionadas, foi possível também identificar quais as deficiências no ensino de educação alimentar bem como quais ferramentas os professores de ciências e biologia utilizam em sala de aula para trabalhar esse tema, que foi incluído como tema transversal nos currículos escolares pela lei nº 13.666 de 2018 (BRASIL, 2018).

Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentadas as respostas dos alunos às questões sobre educação alimentar em duas escolas do município de Pedras de Maria da Cruz-MG. Na escola B 100% dos entrevistados afirmaram conhecer o tema educação alimentar e nutricional, entretanto, 30% dos alunos da escola A ainda desconhecem este assunto. A escola possui grande potencial na formação de bons hábitos alimentares, mais do que representar apenas um momento do cotidiano de alimentação das crianças e jovens, a escola é responsável por uma considerável parcela do conteúdo educativo apreendido, inclusive no que diz respeito à Educação Alimentar e Nutricional (SOUZA et al., 2007).

Nas duas escolas avaliadas neste estudo, mais de 60% dos alunos entrevistados declararam não terem participado de nenhum evento ou projeto relacionado à educação alimentar e nutricional na escola, demonstrando a necessidade de intensificar nas escolas atividades relacionadas à educação alimentar. Tanto na escola A quanto na escola B, cerca de 50% dos alunos entrevistados responderam que alteraram sua alimentação após conhecerem os benefícios de uma alimentação saudável. Isso demonstra que além de reforçar as formas de ensino de educação alimentar e nutricional, precisa-se também, criar novas metodologias de ensino que tenham eficiência.

Para Bertin et al. (2010), a idade escolar, compreendida entre sete e dez anos de idade, corresponde ao período de crescimento com maiores exigências nutricionais. Pérez-Rodrigo e Aranceta (2001), apontaram melhora nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar dos alunos em estudo de intervenção nutricional com escolares. A escola possui grande potencial na formação de bons hábitos alimentares, sendo a escola mais do que apenas um momento do cotidiano de alimentação das crianças e jovens, mas também responsável por uma considerável parcela do conteúdo educativo apreendido, inclusive no que diz respeito à educação alimentar e nutricional (SOUZA et al., 2007)

Conclusão

Apesar dos dados demonstrarem que o tema educação alimentar é trabalhado em ambas as escolas pesquisadas neste estudo, várias informações obtidas apontam para necessidades de melhoria em muitos aspectos relacionados à abordagem do tema como, usos de variadas ferramentas de aprendizagem e capacitação de professores.

Referências

- AQUILLA, R. **A educação alimentar e nutricional no espaço escolar: saber, sabor e saúde**. 2011. 95 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí/RS.
- BERTIN, R. L.; MALKOWSKI, J.; ZUTTER, L. C. I.; ULBRICH, A. Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 3, p. 303-308, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- GOMES, M. E. M.; TEIXEIRA, C. Aproveitamento integral dos alimentos: Qualidade nutricional e Consciência ambiental no ambiente escolar. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 203-217, 2017.
- GUIMARÃES, L. V., BARROS, M. B. A.; MARTINS, M. S. A. S.; DUARTE, E. C. Fatores associados ao sobrepeso em escolares. **Revista de Nutrição**. **Revista Nutrição**, v. 19, n. 1, p. 5-17, 2006.
- PÉREZ-RODRIGO, C.; ARANCETA J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. **Public Health Nutrition**, v. 4, p.131-9, 2001.
- SOUZA, E. C. G.; PAIXÃO, J. A. D.; ARÊDES, E. M.; BASTOS, K. P. L.; GOMES, D. M. O papel da escola na formação do bom hábito alimentar. **Revista Nutrição Brasil**. n. 2. p. 65-67, 2007.
- TRICHES, R. M.; GIUGLIANE, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.

ANEXO I

Tabela 1. Respostas dos alunos às questões sobre educação alimentar em duas escolas do município de Pedras de Maria da Cruz-MG (Total de entrevistas: 20 alunos na Escola A e 20 alunos na Escola B).

Questão	Escola A		Escola B	
	Sim	Não	Sim	Não
1. Você sabe o que é educação alimentar e nutricional?	70%	30%	100%	0%
2. Você já participou de algum evento ou projeto na escola relacionado à educação alimentar e nutricional?	35%	65%	35%	65%
3. Você conhece os benefícios de uma alimentação saudável?	90%	10%	95%	5%
4. Sua alimentação foi alterada após conhecer os benefícios da educação alimentar e nutricional?	55%	45%	55%	45%
5. Você considera a sua alimentação saudável?	75%	25%	55%	45%
6. O tema educação alimentar e nutricional é trabalhado de alguma forma em sala de aula?	80%	20%	85%	15%
7. Já veio algum profissional de fora da escola, como nutricionista, para falar sobre educação alimentar e nutricional?	10%	90%	55%	45%

Fonte: Dados da pesquisa.